

Estratégia complementar

Hermann Leiningen

Os recursos naturais tiveram bom desempenho nos últimos anos na medida em que os preços das *commodities* elevaram-se, refletindo a combinação da demanda de países em desenvolvimento – como a China e a Índia – com a oferta limitada em razão do subinvestimento em novos projetos e minas. Mercados ricos nesses recursos, como o Brasil e o Canadá, estão entre os que se beneficiaram desse movimento. Prevê-se que as forças que sustentaram os ganhos em recursos naturais ajudarão o segmento a atingir bom desempenho nos próximos anos.

O setor de recursos naturais enfrentou tendência de baixa de 1980 a 2000, quando a oferta superou a demanda – exceto nos Estados Unidos. Houve uma mudança em 2000, quando a China e a Índia emergiram como motores da economia global.

A industrialização e a urbanização da China são, hoje, fatores determinantes da demanda por *commodities*. O governo estima que 300 milhões de fazendeiros migrarão para áreas urbanas nas duas próximas décadas. A conseqüência será um movimento de construção de edifícios, estradas, sistemas de água e outros serviços. Maiores níveis de riqueza elevarão a demanda por produtos com consumo intensivo de energia. A China é o maior mercado consumidor de cobre, níquel e zinco e, em breve, também liderará o consumo de uma série de outras *commodities*.

E, em alguns casos, a oferta não consegue atender à demanda. Com a lembrança da baixa no mercado ainda viva, os produtores hesitam em investir no aumento da capacidade de fornecimento de minérios. Os que estão tentando enfrentam

desafios no acesso a recursos e no recrutamento de engenheiros e geólogos qualificados.

Além disso, novas oportunidades em mineração localizam-se em países nos quais as condições políticas configuram-se como barreiras à expansão. Com esse cenário, colocar a produção no mercado em tempo hábil tem sido um desafio para algumas empresas. São casos como o da Andarko, que está se esforçando para exportar gás natural a partir da Argélia; a Exxon ou a Royal Dutch, ambas tentando gerar um retorno atraente no Catar; a Aurelian, que enfrenta a situação política do Equador; ou até a situação das companhias em relação aos congolezes, que estão reavaliando licenças para a atividade em seu país.

Recursos naturais – Assim, os fundamentos apontam para oportunidades atraentes no mercado de recursos naturais. Nesse ponto, tanto o Brasil quanto o Canadá oferecem oportunidades de investimento ímpares. Uma semelhança entre os dois países é o fato de que, em ambos, os recursos naturais representam quase a metade do valor do mercado de ações.

Há, porém, algumas diferenças. O Brasil é a pátria de grandes líderes globais, como a Companhia Vale do Rio do Doce e a Petrobras. Por outro lado, o mercado canadense é mais pulverizado e concentra seu foco em empresas com valor de mercado médio a baixo. De fato, quase 60% das empresas de capital aberto do mundo com atividades de mineração e 50% das que atuam no setor de petróleo e gás estão listadas nas bolsas canadenses, nas quais se levanta mais capital com venda de ações do que em qualquer outro mercado bursátil.

Um investimento em recursos naturais proporciona exposição ao crescimento que se dá na China e em outros países em desenvolvimento. Pode-se dizer, então, que direcionar verbas para esse mercado está em alta, e o Brasil e o Canadá oferecem uma estratégia complementar, o que permite uma diversificação efetiva de portfólio. Isso representa, sem dúvida, algo extremamente benéfico para investidores de diversos portes e ambições. 🇨🇦

Hermann Leiningen é vice-presidente de Investimentos Institucionais, RBC Asset Management Inc.

